

O NEOIMPERIALISMO EUROPEU NA ÁFRICA E A QUESTÃO DO NÍGER

*THE EUROPEAN NEO-IMPERIALISM IN AFRICA
AND THE NIGER ISSUE*

**Marillon Vargas da Silva
Camilo Pereira Carneiro**

Resumo: O presente trabalho diz respeito ao declínio do neoimperialismo da França na África, tendo como enfoque o caso do Níger, um dos países mais pobres do planeta (Banco Mundial, 2019). O Níger, localizado entre a região do Sahel e o deserto do Saara, abriga importantes jazidas de urânio, minério vital às usinas de energia nuclear da França. O caso é um exemplo das relações desiguais entre Norte e Sul globais.

Palavra-chave: África. França. Neoimperialismo. Níger. Urânio.

INTRODUÇÃO

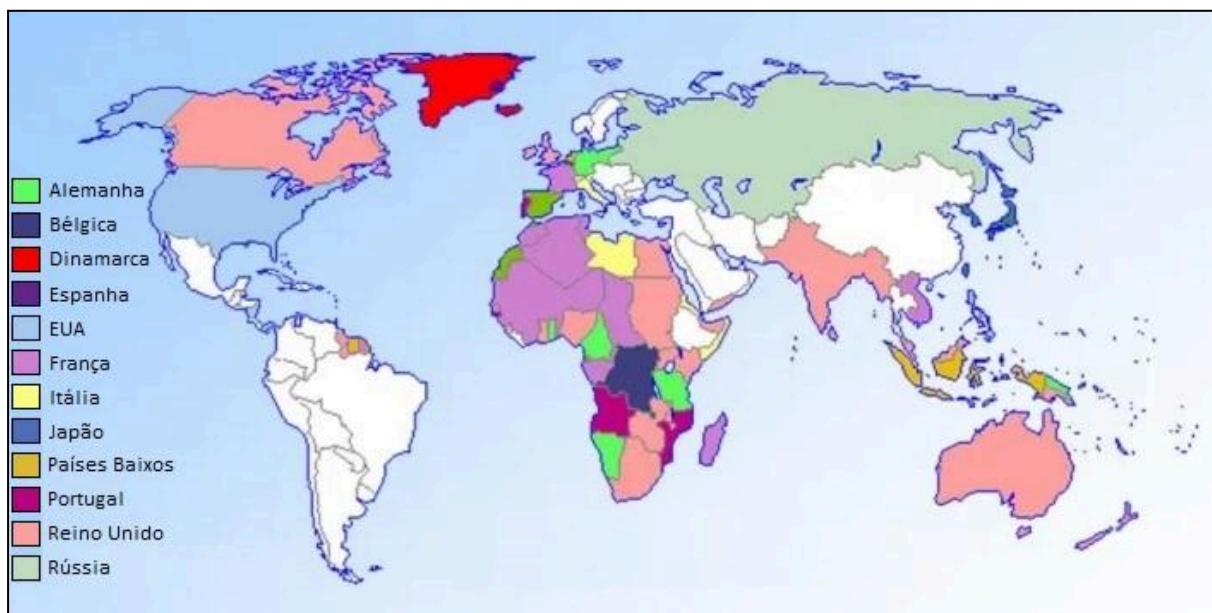
A Segunda Revolução Industrial, que ocorreu no continente europeu no século XIX, fomentou a expansão do domínio das grandes potências econômicas europeias sobre os países do Sul global, principalmente do continente africano. Inicialmente, a proposta era expandir o mercado consumidor de produtos europeus, porém os diferentes países do Norte global, através de força militar de seus exércitos, dominaram o continente e estabeleceram controle sobre o povo nativo. Essa ofensiva culminou na Conferência de Berlim (1884-1885), que dividiu o território africano entre os países imperialistas que já haviam se estabelecido (Visentini, 2010).

A maior parte do domínio francês foi ao norte do continente africano, onde está localizado o Níger, país que iremos aprofundar conhecimento durante o estudo. O território as fronteiras como conhecemos hoje não existiam antes do século XIX. As religiões, etnias e idiomas não foram respeitados durante esse processo de ocupação. No território que conhecemos hoje como Níger existiam povos que até hoje preservam sua história e sua cultura, como os Tuaregues, Haúças e Zarmas.

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), com todo prejuízo econômico e pessoal que os países europeus enfrentavam e com a necessidade de reconstruir sua infraestrutura e economia, os imperialistas não viam mais as colônias africanas como um bom negócio e, a partir dessa perspectiva, em 1950 as colônias começaram a proclamar a

independência. O Níger se tornou independente em 1960, após acordos com a França.

Figura 1 – Mapa da divisão colonial do globo em 1914



Fonte: Carneiro, 2020.

Não obstante, a independência política não significou uma independência econômica para as antigas colônias da França, que compunham a região francófona. Assim, o país europeu continuou a dominar setores importantes das ex-colônias. No caso do Níger, a França seguiu influenciando decisões políticas que a favoreciam, como acordos comerciais de exportação e exploração de recursos naturais, principalmente envolvendo o urânio. Por meio da corrupção, os líderes franceses influenciaram, por anos diferentes governos do Níger a fazerem suas vontades, mesmo que essas decisões prejudiquem o povo nigerino e sejam um fator importante na manutenção da miséria em que a população vive desde a época colonial. A falta de leis trabalhistas, as taxas reduzidas para a exploração do urânio e as guerras são alguns dos fatores que existem no país graças à imposição francesa, mesmo após a independência do Níger (Hugon, 2009).

Todavia, nos últimos anos, o protagonismo francês na região do Sahel e no deserto do Saara tem cedido lugar à emergência de novos atores, como China, Rússia e Emirados Árabes Unidos, que passaram a ter cada vez mais influência nesta porção da África, que abrange o Níger.

A recente crise entre França e Níger foi marcada pela expulsão das tropas francesas do país em 2023, após um golpe militar em Niamey, fato que mudou os rumos da relação entre Paris e Niamey - que perdurou sob um mesmo padrão no período entre 1960 e 2023 -, que foi marcada por diversas mudanças de regime (quadro 1), frequentemente

apoias pelas França.

Quadro 1 – Golpes de Estado no Níger

Ano do golpe de Estado	Presidente deposto
1974	Hamani Diori
1996	Mahamane Ousmane
1999	Ibrahim Baré Maïnassara
2010	Mamadou Tandja
2023	Mohamed Bazoum

Fonte: Smith (2007).

A realidade contemporânea do Níger, no entanto, atesta o aumento do peso de Estados emergentes, que vêm desempenhando papéis de primeira importância no sistema internacional. Como exemplos podemos recordar o fato de que o enfraquecimento da influência militar francesa na região do Sahel foi concomitante à chegada do grupo Wagner na região que, com o apoio da Rússia, passou a assumir as operações de segurança de países como o Níger. Também merecem destaque a presença da empresa estatal chinesa *China Nuclear International Uranium Corporation* (SinoU) na exploração do urânio nigerino e o fato dos Emirados Árabes terem se tornado o principal parceiro comercial do Níger, comprando grandes quantidades de ouro do país (Vargas, 2024).

METODOLOGIA

No que tange à metodologia, o presente trabalho configura uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, pautada em análise bibliográfica e documental, sob a ótica da Geografia Política e da Geopolítica. As fontes de pesquisa usadas na produção do presente texto foram artigos científicos, capítulos de livros, livros, material audiovisual, monografias, dissertações e teses, além de jornais internacionais e sites de organizações internacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho traz como estudo de caso o declínio do neoimperialismo

francês na África e as relações desenvolvidas entre o Norte global e o Sul global, enfoca em uma ex-colônia francesa no continente africano, o Níger. Vale ressaltar a escassa bibliografia em língua portuguesa sobre o tema na área da Geografia Política. As obras disponíveis pertencem a outros campos do saber, como História e Relações Internacionais.

O texto se embasa na teoria da dependência e nas ideias de Chang (2004), que entende que o sistema internacional é marcado pela relação desigual entre o Sul global e o Norte global. Situação na qual os países desenvolvidos subjugam os mais frágeis financeiramente e fracos em seus poder militar. No caso, O subjugo francês com o objetivo de alimentar suas usinas nucleares (a matriz nuclear responde por 65% da produção de energia elétrica da França) com urânio vindo de países como o Níger (RTE, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema de pesquisa deste artigo consiste em aferir a seguinte indagação: O declínio do imperialismo francês no Níger seria uma resposta à histórica interferência da França na vida política e econômica do país, que tem influenciado na perpetuação de seu estado de subdesenvolvimento?

O declínio do imperialismo francês no Níger pode ser considerado uma resposta à histórica interferência da França na vida política e econômica do país. Ao longo dos últimos 150 anos, a França contribuiu de forma significativa para a perpetuação do estado de subdesenvolvimento de suas ex-colônias africanas por meio de ingerências de cunhos político, econômico e militar. Finalmente, é possível afirmar que a África tem sido um laboratório, e sua população cobaia, para políticas predatórias dos países do Norte global (Campos Filho et. al, 2021).

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. GDP 2019. Disponível em:
https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?year_high_desc=true. Acesso em: 25 jun. 2024.

CAMPOS FILHO, Romualdo P.; DEUS, Natália M. de; SANTOS, Maria A. de Sousa. **Territórios africanos**: colonização ímpia, descolonização cruel e globalização perversa. Confins, n. 50, 2021, p. 1-14.

CHANG, Ha-Joon. **Chutando a escada**: A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Editora UNESP, 2004. 266 p.

HUGON, Philippe. Geopolítica da África. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

RTE - Le réseau de transport d'électricité. **Bilan électrique 2023 principaux résultats.**

Disponível em:

<https://assets.rte-france.com/prod/public/2024-02/Bilan-electrique-2023-synthese.pdf>.

Acesso em: 4 abr. 2024.

SMITH, Dan. **Atlas dos Conflitos Mundiais**: um apanhado dos conflitos atuais e dos acordos de paz. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007. 128 p.

VARGAS, Marlton. **O imperialismo francês em declínio na África**: O caso do Níger. 65 f. Curso de Geografia Licenciatura. Instituto de Estudos Socioambientais. Goiânia: UFG, 2024.

VISENTINI, Paulo Fagundes. **A África moderna**: um continente em mudança. Porto Alegre: Editora Leitura XXI, 2010.